

A DÓCIL – FIÓDOR DOSTOIÉVSKI (1821-1881)

Sheila Vieira de Camargo Grillo – USP-CNPq

A DÓCIL

- Publicada em fascículos, em 1876, na revista literária de Dostoiévski chamada “Diário de um escritor”, após a publicação do 4º grande romance “O adolescente”
- Narração literária/jornalismo
- Diário de um escritor: escritor, crítico literário, analista político, memorialista, debatedor do socialismo utópico europeu e *pótchvnik*
- Fonte de “A dócil” – onda de suicídios em São Petersburgo e notícia de uma costureira Maria Boríssovna no jornal *Новое Время*
- Título original: *Кроткая* (*Uma doce criatura, Ela era doce e humilde, Ela etc.*) – amansado ou domesticado por castração

SUBTEXTO DA BIBLIA

“Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração e achareis descanso para a vossa alma”(Mateus 11:29)

DO AUTOR

- Diálogo com o leitor
- Novela realista/fantástica
- Verdade Правда/Právda –Истина/istina (superior, metafísica, divina)
- Microdiálogo – permeia os personagens de Dostoiévski, profundidade do psiquismo humano – descoberta de Dostoiévski
- Ser humano – coerência/contradição
- Красота есть не только страшная, но и таинственная вещь. Тут дьявол с Богом борется, а поле битвы – сердца людей. (É horrível que a beleza seja não só uma coisa terrível, mas também misteriosa. Aí lutam o diabo e Deus, e o campo de batalha é o coração dos homens” (Dito por Dmítri em Os irmãos Karamázov. Trad. P. Bezerra. SP: Ed.34, 2013, p. 162)
- *Le dernier jour d'un condamné* [O último dia de um condenado] (1829) – Victor Hugo (1802-1885) – diálogo entre enunciados

CAPÍTULO PRIMEIRO – QUEM ERA EU E QUEM ERA ELA

- Ela – pronome feminino – mulher em geral – sua condição à época, não importa o nome
- Mulher sem corpo – os olhos espelham a alma – o penhorista a descreve do seu ponto de vista, segundo os seus interesses. Неравный брак - картина русского художника Василия Пукирева.
- O penhorista está sempre pensando no lucro, em seu interesse próprio – mentalidade do capitalismo que estraga o homem em sua natureza

CAPÍTULO PRIMEIRO – QUEM ERA EU E QUEM ERA ELA

- O penhorista o tempo todo conta, calcula, avalia – Fausto e Mefistófoles.
- **Mefistófeles** é um personagem da Idade Média, conhecido como uma das encarnações do mal, aliado de Lúcifer e Lucius na captura de almas inocentes através da sedução e encanto através de roubos de corpos humanos atraentes. Mas é um dos demônios mais cruéis e em muitas culturas também se toma como sinónimo do próprio diabo.
- Mefistófeles é um personagem-chave em todas as versões de Fausto, sendo a mais popular destas, a do escritor alemão Joham Wolfgang von Goethe. Mefistófeles aparece ao Dr. Fausto, um velho cientista, cansado da vida e frustrado por não possuir os conhecimentos tão vastos como gostaria de ter. Em troca de alcançar o grau máximo da sabedoria, ser rejuvenescido e obter o amor de uma bela donzela, Fausto decide entregar a sua alma a Mefistófeles.

PEDIDO DE CASAMENTO

- P. 29 “tudo estava na minha mão” – domínio sobre o outro
- P. 29, 33-34 – “mundo superior” – relação hierárquica, vertical entre homem/mulher
- P. 32 – Modificação analítico-verbal do discurso indireto
- P. 31-32 - Endureci, severo
- P. 33 – eu me ofendia - egocentristo
- P. 30-34 – Modificação impressionista do modelo discurso indireto, discurso indireto livre – micro-diálogo como constitutivo da consciência humana e seus conflitos.
- P. 32 - Objetivo – diálogo com os socialistas, os fins justificam os meios
- P. 34 diálogo com o leitor

O MAIS NOBRE DOS HOMENS, MAS EU NÃO CREIO

- P. 35 – desigualdade, relação vertical
- P. 36 – amor/enlevo x severidade
- P. 36 – sistema – ideologia – marxismo, niilismo
- P. 36 Discurso interior-microdiálogo - egocêntrico/diálogo com o leitor
- P. 37 – dinheiro – capitalismo
- P. 37 – calado, silêncio
- P. 38 – diálogo com Púchkin e Liérmontov,
- P. 39 – “ela já não tinha para onde ir” – situação limite - estava nas mãos dele
- Ela tem coração, duchá, olhos

O QUE BAKHTIN ESCREVE SOBRE A DÓCIL EM PPD

- P. 61- 63 – verdade da própria consciência do herói, declaração confessional do personagem de si mesma está a última palavra sobre o homem, a autoconsciência, discurso interior sobre si mesma
- P. 277 –
- P. 287, 289 – desconhecimento consciente

SEMPRE PLANOS E MAIS PLANOS

- P.41 – severidade
- P.42,43 – calados, silêncio
- P.42,43 – atrevimento, zombeteira,
- P.42 – revolta e independência
- P.43 – John Stuart Mill 1860 – emancipação da mulher, mulher se submeter inteiramente ao homem.
- P. 44-45- diálogo com o leitor
- P.45 – plano, severo, orgulhoso, calado
- P.45 – “ela vai ver depois” – utopia revolucionária
- P.46 – o culpado não é você, ela é a culpada.

A DÓCIL SE REVOLTA

- Dois níveis de leitura: um doméstico e outro social/político/de revolta contra o sistema capitalista-penhorista é seu representantes
- Valor do dinheiro - bom senso Riso X subversão dos valores, o capitalista é destronado – carnavalização
- P. 48 – eu, nem uma palavra – silêncio é morte
- Mudança de sistema de valores – honra é substituída pelo dinheiro
- Há uma mudança de papéis
- Sistema – revólver – revolta – separação do casala e das classes

CAPÍTULO SEGUNDO I UM SONHO DE ORGULHO

- P. 62 – calados – morte
- P. 62 – vida boa no futuro
- P. 63 – inverno – tempo de dificuldade
- P. 65 – fazer a pessoa para si, dominar.
- 67 - desigualdade